

ANO I - Nº 8

JULHO 2006

## CENÁRIO ELEITORAL: ANTES DO INÍCIO DO HORÁRIO GRATUITO

- O horário eleitoral gratuito se iniciará no próximo dia 15 de agosto e a distribuição de tempo entre os principais candidatos praticamente confirmou a estimativa que fizemos no boletim político anterior.

Candidato / Coligação	Tempo
Geraldo Alckmin (PSDB-PFL)	10 min 22
Luiz Inácio Lula da Silva (PT-PCdoB-PRB)	7 min 21
Cristovam Buarque (PDT)	2 min 24
Luciano Bivar (PSL)	1 min 15
José Maria Eymael (PSDC)	1 min 15
Heloísa Helena (PSol-PSTU-PCB)	1 min 11
Rui Costa Pimenta (PCO)	1 min 11

Fonte: TSE

- A Pesquisa Ibope-Rede Globo, divulgada no último dia 25/07, apenas ratificou a tendência mostrada anteriormente pelos demais institutos de pesquisa, de crescimento moderado da intenção de voto na candidata do PSol, Heloísa Helena, e de estreitamento da diferença entre Lula e Alckmin, para níveis ao redor dos 15 pontos.

Lula continua a vencer em primeiro turno em todas as sondagens, mas a margem é suficientemente estreita para manter o quadro em aberto no atual momento do processo eleitoral.

## AS MAIS RECENTES PESQUISAS DE INTENÇÃO DE VOTO - 1º TURNO

Instituto	Data / Campo	Lula	Alckmin	Heloísa	Dif. Lula-Alckmin	Dif. Lula-2o Turno
CNT Sensus	6/jul	44,1	27,2	5,4	16,9	10,1
Vox Populi	10/jul	42	32	7	10	2
Datafolha	18/jul	44	28	10	16	3
Ibope-Globo	24/jul	44	27	8	17	6

## Heloísa Helena: terá fôlego para disputar um lugar no 2º turno?

Não se pode dizer que a subida da candidata do P-Sol registrada nas últimas semanas, seja de todo inesperada. Heloísa Helena é “herdeira natural” dos eleitores de esquerda “ideológicos” (em especial no primeiro turno), tem um discurso muito fluente e decidido, é mulher e, além disso, representa um partido novo que, naturalmente, não carrega os problemas éticos típicos dos ocupantes do Poder.

Foi amplamente beneficiada pela estrutura do noticiário político nos últimos dias, que tem destinado tempo praticamente equivalente aos candidatos mais e aos menos competitivos e se aproveitou para ocupar o espaço da parcela do eleitorado que rejeita, pela esquerda, a disputa concentrada entre PT e PSDB.

Chegou aos 10% - ou muito perto disso. Pode subir mais um pouco, mas suas chances de chegar ao 2º turno são realmente muito pequenas.

A atual polarização entre Alckmin e Lula só deve se intensificar à medida que se inicie o horário eleitoral gratuito – onde ambos, somados, terão mais de 70% do tempo disponível e ela, menos de 5%.

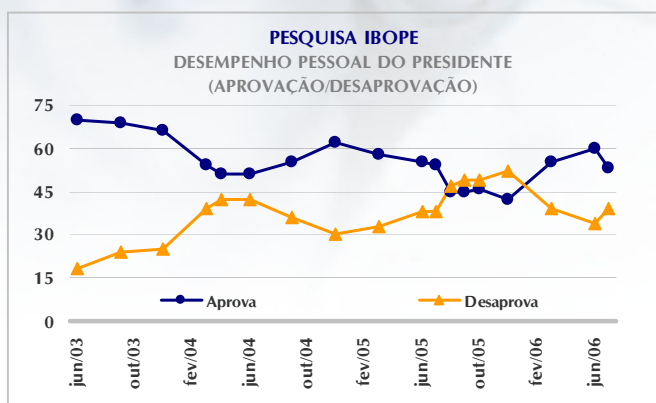
Por ser aparentemente pouco competitiva, Heloísa virtualmente não sofre qualquer tipo de ataque direto. Caso o cenário fosse diferente, teria muito menos tempo para “se defender” do que para ser atacada.

E, por fim, seu partido, o P-Sol, não dispõe de candidaturas realmente competitivas em praticamente nenhum estado da Federação. Ou seja, os seus palanques estaduais são fraquíssimos.

Para Heloísa Helena, uma grande vitória será consolidar seu partido como uma opção viável, à esquerda, no médio prazo. O pleito de outubro, como se sabe, terá, pela primeira vez, a chamada “cláusula de barreira” e, para o P-Sol, ter a candidata majoritária com algo como 10% das intenções de votos, é a melhor forma de se aproximar de um cenário de superação das exigências mínimas definidas pelo TSE.

## Lula continua favorito, mas o processo eleitoral segue aberto

A queda da diferença entre Lula e Alckmin, bem como a leve piora da avaliação popular ao governo e também à figura do Presidente, confirmam nossa avaliação de que o cenário captado pelas pesquisas no início de junho – quando Lula se aproximava dos 50% e Alckmin patinava abaixo dos 20% - refletia uma situação temporária, influenciada pelo *recall* e pela grande exposição do Presidente, *in charge*, à mídia.



É possível dizer, portanto, que a última – e decisiva – fase da disputa eleitoral se inicia nas condições atuais.

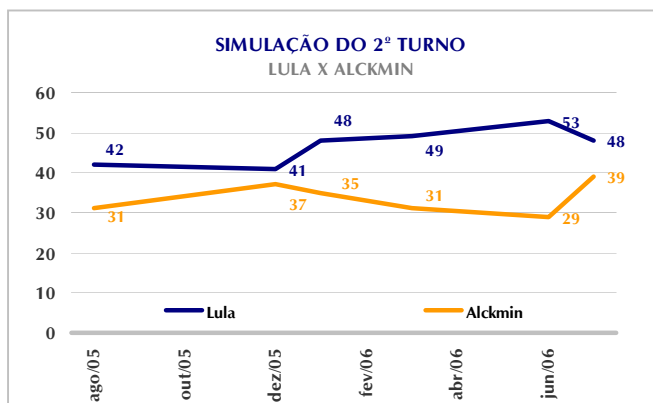
1. A vantagem de 15 pontos percentuais é menor do que a apresentada por Lula contra Serra em igual período de 2002 (Lula 34, Serra 14 e Ciro 25 na Pesquisa Ibope realizada no dia 29 de julho de 2002). E equivalente à de Fernando Henrique contra o próprio Lula em 1998 (42 a 26 na Pesquisa Datafolha de 01 de agosto de 1998), quando o candidato tucano foi vencedor em primeiro turno.
2. Em 1998, FH brigava contra uma forte crise econômica global – que precipitaria, em janeiro de 1999, a mudança do regime cambial brasileiro. Mas conseguiu formar uma coligação ampla, que incluía praticamente todos os partidos de direita à centro esquerda, que lhe concedeu muito mais tempo na propaganda gratuita e isolou o candidato do PT.
3. A situação de Lula, no momento, é praticamente oposta. Continua (cada vez mais) a ter na economia seu principal cabo eleitoral. Mas que foi insuficiente para lhe garantir coligações fortes. As pesquisas mostram que na maior parte dos estados de maior eleitorado, candidatos da coligação que apóia Alckmin despontam como favoritos. E,

mesmo que haja dúvidas em relação à real capacidade de transferência de votos, trata-se de uma vantagem que pode ser decisiva para o tucano.

4. Além disso, o eleitor de Lula tende a ser mais “volátil” do que o de Alckmin. Mais pobre (68 a 21 para Lula entre os que ganham até 1 sm; 60 a 21 para Alckmin entre os que ganham mais de 10 sm) e menos escolarizado (67 a 24 para Lula entre os que têm apenas até a 4ª série; 49 a 34 para Alckmin entre os que têm nível superior), embora evidentemente mais numeroso, o eleitorado de Lula pode sofrer a influência da propaganda televisiva e das lideranças regionais. Trata-se, portanto, de um risco importante para a candidatura à reeleição.
5. A disputa se trava no Nordeste. A situação é de equilíbrio em todas as regiões brasileiras, com exceção daquela região, onde o Ibope apurou uma diferença de 66 a 13% a favor de Lula. Lembrando, novamente, que nos estados mais populosos da região (BA, PE e CE), candidatos da coligação PSDB-PFL são extremamente competitivos, o que poderá beneficiar Alckmin à medida que o processo se intensifique.

### Segundo turno: diferença pequena

As pesquisas mostram que Lula tem chances reais de vitória em primeiro turno. Mas, ao mesmo tempo, no caso de um hipotético 2º turno, a diferença é realmente pequena.



Até 15 de agosto, poucas mudanças deverão ocorrer. Por enquanto, mantemos a visão de que Lula é favorito, mas numa margem estreita, bem menor do que as pesquisas – e o noticiário político- sugeriam há alguns meses.